

# **SALA VERDE CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**Roberto Wallyson Barbosa de Sousa Marinho<sup>1</sup>; Samara dos Santos Pimentel<sup>2</sup>; Camila Serena de Souza Pinto<sup>3</sup> Ana Maria Dantas Soares<sup>4</sup>**

*1. Bolsista de Apoio Técnico à pesquisa, Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, membro do GEPEADS; 2. Técnica de Assuntos Educacionais da UFRRJ, pesquisadora do GEPEADS; 3. Discente do curso de Agronomia, membro do GEPEADS; 4. Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Professor Associado IV da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Líder do GEPEADS/UFRRJ,*

*Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Sociedade; Meio Ambiente.*

## **Introdução**

O projeto Sala Verde é uma iniciativa do Governo Federal, desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente desde 2004, com o objetivo inicial de formar polos de informações socioambientais em diversas instituições, em órgãos públicos, privados e do terceiro setor, que de certa forma já possuem certas informações das regiões em que se encontram.

As Salas Verdes são espaços definidos pelas instituições envolvidas, para que possa haver uma organização e sistematização das informações obtidas através das atividades educativas de caráter socioambiental, que favorecem a busca pelas informações socioambientais específicas de cada região. Atualmente existem salas verdes em todas as regiões do Brasil, cerca de 390 salas espalhadas pelo país. Cada sala é única e se organiza de acordo com a sua demanda, levando em consideração a região em que está inserida.

A interação dessas Salas Verdes em Rede, possibilita um intercâmbio cultural com ampla troca de experiências e informações, esse tipo de articulação com outras instituições são importantes para ampliar a capacidade de atuação da Sala Verde, sendo uma maneira de sistematizar as informações socioambientais obtidas, e sendo também um dos maiores desafios do projeto em questão.

## **Metodologia**

A partir da década de 1960, o movimento ecológico, nascido com outros movimentos contraculturais, alardeava para a sociedade os perigos da continuidade do modo de vida radicalmente capitalista e antropocêntrico (CARVALHO, 2004). Dessa época até os dias atuais a crise ambiental assumiu patamares preocupantes e é considerada por nações, políticos e estudiosos como uma severa crise socioambiental. Nesse contexto tornam-se necessárias algumas iniciativas por parte do Estado, seja através de programas e projetos socioambientais, seja por meio do fortalecimento à iniciativas privadas e/ou organizações não governamentais, nesta perspectiva surgem as Salas Verdes.

Uma Sala Verde necessita de certos elementos que são fundamentais para seu funcionamento: o espaço físico para desenvolver o projeto, os equipamentos e recursos disponíveis, uma equipe multidisciplinar e o Projeto Político Pedagógico da instituição envolvida. A Sala Verde – CISA (Centro de Integração Socioambiental) é um projeto vinculado a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e funciona dentro do CAIC Paulo Dacorso Filho, escola que funciona em parceria com a Prefeitura municipal de Seropédica, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, conhecida como Baixada Fluminense.

Neste espaço, se reúne o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade – GEPEADS, que desde a sua criação em 2003, busca novas metodologias de ação capazes de fortalecer as reflexões teóricas, alinhando-as com uma prática que congrega diversas atividades de extensão e pesquisa voltadas para a Educação Ambiental. Em geral, as ações são mediadas pelo GEPEADS na busca da construção do conhecimento crítico e substituída progressivamente pela autonomia e emancipação dos atores envolvidos nas pesquisas do projeto Sala Verde CISA, neste caso, os alunos, estagiários e funcionários da instituição de ensino.

No âmbito da pesquisa qualitativa dá-se um enfoque na chamada ``pesquisa participante` que, segundo Brandão (1984), é um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com o objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação.

## **Resultados e Discussão**

Durante as atividades do projeto Sala Verde e das reuniões do GEPEADS, novas ideias são discutidas, e os participantes ficam cada vez mais envolvidos com o projeto. As reflexões provocadas acerca dos temas socioambientais permitem a construção coletiva do conhecimento, e não impositiva. Percebe-se que este é o caminho para despertar um olhar mais crítico sobre a sociedade e uma melhor compreensão dos fenômenos socioambientais que são vivenciados.

Existe uma série de atividades desenvolvidas na Sala Verde que são frutos das ideias discutidas durante as reuniões do grupo de pesquisa, todas com plena participação e idealização dos membros envolvidos. Dentre tantas, destacam-se o projeto de educomunicação, a horta escolar, a farmácia viva, os telhados verdes, o plano de gestão de resíduos sólidos, os terrários, os minhocários, as oficinas artísticas com reaproveitamento de materiais, e os cursos de extensão. Além disso, ali também se desenvolvem projeto Espaço com Cheiro de Verde, que atua continuamente há onze anos, envolvendo os alunos da Educação Infantil e do ensino fundamental neste ambiente de pesquisa e construção do conhecimento.

## **Conclusão**

Pode se dizer que as atividades realizadas pelo projeto Sala Verde no espaço cedido pelo CAIC Paulo Dacorso Filho, permitiu maior interação entre alunos, professores e funcionários da escola. Além de promover essa interatividade em ambiente escolar, essas atividades facilitam a compreensão, assimilação e internalização de conceitos fundamentais para o desenvolvimento de um tipo de ``alfabetização`` ambiental crítica e emancipatória.

Estes tipos de experiências fortalecem a relação entre os envolvidos, deixando claro que este tipo de comprometimento é essencial para se trabalhar em um projeto com esse propósito, contribuindo diretamente na construção do conhecimento em rede.

Portanto, há perspectivas para a continuação deste projeto e para o desenvolvimento de futuros subprojetos, justamente pelo envolvimento dos alunos e funcionários, que ficam cada vez mais interessados em participar ativamente das atividades desenvolvidas pela Sala Verde.

## **Referências Bibliográficas**

BRANDÃO, C. R. Educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL, Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber. Brasília: UNESCO, 2007.

CARVALHO, I. C. M. Educação, natureza e cultura: ou sobre o destino das latas. In: ZARZKZEVSKI, S.; BARCELOS, V. (Orgs). Educação ambiental e compromisso social: pensamentos e ações. Erechim: EDIFAPES, 2004, p. 163 -174.

CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico – São Paulo: Cortez, 2012.